

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL:

Desafios e atuação profissional

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL:

Desafios e atuação profissional

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Serviço social no Brasil: desafios e atuação profissional

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social no Brasil: desafios e atuação profissional / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0393-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.937221008>

1. Serviço social. 2. Questão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviço Social no Brasil: Desafios e atuação profissional* é composta por 08 (oito) capítulos produtos de pesquisa, ensaio teórico, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo discute a atuação do Assistente Social na política de assistência social e os desafios para a efetivação do projeto ético político do Serviço Social no contexto da sociedade do capital. O segundo capítulo discute a proteção social de alta complexidade para a pessoa idosa frente às demandas sociais para esse público em particular.

O terceiro capítulo analisa o processo de migração e seus fatores determinantes na atual conjuntura. O quarto capítulo discute a transversalidade da política ambiental nas políticas públicas na perspectiva intersetorial.

O quinto capítulo analisa a atuação de Assistentes Sociais no enfrentamento à violência doméstica e familiar e os desafios vinculados nesse processo. O sexto capítulo discute os impactos da pandemia de Covid-19 no trabalho dos Assistentes Sociais no contexto da política de saúde.

O sétimo capítulo discute o consumo prejudicial de álcool e outras drogas enquanto manifestação da questão social. E finalmente o oitavo capítulo apresenta os resultados de pesquisa acerca da incidência de adoecimento mental no trabalho no contexto do enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Neste contexto, as discussões apresentadas nessa coletânea podem contribuir para a discussão dos desafios e possibilidades para a atuação dos Assistentes Social na atual conjuntura brasileira.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFETIVAÇÃO DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL:
ANALISANDO O PLANTÃO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA- MG

Karen de Fátima Ségala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9372210081>

CAPÍTULO 2..... 9

POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PRESIDENTE KENNEDY-
ES: PREGÃO ELETRÔNICO PARA A CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALTA
COMPLEXIDADE À PESSOA IDOSA

Elizaura Barcelos Matias da Silva

Gissele Carraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9372210082>

CAPÍTULO 3..... 18

MIGRAÇÃO EM GOIÁS: A ATRAÇÃO PELO FATOR SOCIOECONÔMICO

Gláucia Maria Ribeiro de Souza

Pauleânia Machado Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9372210083>

CAPÍTULO 4..... 24

A TRANVERSALIDADE DA QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS,
NA PERSPECTIVA INTERSETORIAL: UM DEBATE NECESSÁRIO PARA A EDUCAÇÃO
SUSTENTÁVEL

Márcia Faraum dos Santos

Valéria Cristina da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9372210084>

CAPÍTULO 5..... 35

SERVIÇO SOCIAL E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES

Ariana Kelly dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9372210085>

CAPÍTULO 6..... 45

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA INTERVENÇÃO DOS/AS ASSISTENTES
SOCIAIS: DESAFIOS, IMPASSES E POSSIBILIDADES

Nikolas Corrent

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9372210086>

CAPÍTULO 7..... 57

MANIFESTAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TORNO DO CONSUMO PREJUDICIAL DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E SUAS CONEXÕES INTERSETORIAIS

Lucia Cristina dos Santos Rosa

Laisla Shirley Rodrigues Maranhão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9372210087>

CAPÍTULO 8..... 69

TRABALHADORES (AS) DA SAÚDE E DESGASTE NO TRABALHO: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NOS HOSPITAIS DE REFERÊNCIA DA COVID-19 NO SERTÃO DA PARAÍBA

Reginaldo Pereira França Junior
Maria da Conceição Silva Félix
Cleonice Peixoto Alves
Ivanyr Nayara Mascena Veras,
Letícia Bandeira Matias de Oliveira,
Lavínia Gabriela Oliveira de Almeida,
Maria Carla Laiane Gabriel Alexandre
Moisés Elias Casimiro
Rayane Abrantes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9372210088>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 96

ÍNDICE REMISSIVO..... 97

MIGRAÇÃO EM GOIÁS: ATRAÇÃO PELO FATOR SOCIOECONÔMICO

Data de aceite: 01/08/2022

Gláucia Maria Ribeiro de Souza

Estudante de Pós-Graduação, Universidade de Brasília

Pauleânia Machado Sousa

Estudante de Graduação, Universidade de Brasília

RESUMO: o presente trabalho busca analisar o processo migratório no Estado de Goiás, identificando os principais fatores de atração no processo decisório de migração espacial, por sua vez, imbuído de uma carga de escolha individual do sujeito social em seus limites e possibilidades. O objeto de estudo deste ensaio visa identificar no processo migratório do Estado de Goiás os fatores de atração, identificando a importância do Estado goiano, no processo migratório nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Fator Atrativo, Migração, Goiás.

ABSTRACT: The present work seeks to analyze the migratory process in the state of Goiás, identifying the main factors of attraction in the decision process of spatial migration, in turn, embedded in a load of individual choice of the social subject at its limits and possibilities. The object of study of this essay aims to identify the factors of attraction in the migratory process of the State of Goiás, identifying the importance of the Goiano state in the national migratory process.

KEYWORDS: Attractive factor, migration, Goiás.

1 | INTRODUÇÃO

A migração compreende o deslocamento espacial dos indivíduos para uma outra região geograficamente demarcada. Este presente ensaio busca analisar os fatores que incidem no processo de migração em Goiás. Levantase questionamentos, com vistas a subsidiar a análise em questão, dentre elas objetivando elucidar quais são os principais fatores atrativos, que influenciam no deslocamento de um determinado contingente populacional de outros Estados do país para o Estado de Goiás.

Buscamos ainda elucidar, qual a importância do Estado Goiano nos processos de fluxo migratório interno do Estado brasileiro e, ainda, quais os limites e possibilidades da escolha individual intentada na perspectiva de vislumbre subjetivado pela mobilidade espacial entendida enquanto mobilidade social concreta.

Na realização deste estudo, utilizou-se como fonte de dados o relatório do Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos publicado em 2017, com dados compilados de 2005 a 2015.

O trabalho foi dividido em 4 partes, sendo a primeira introdução; a segunda parte uma análise sobre a relação capital, trabalho e a migração; na terceira parte faz-se um resgate histórico da migração no Estado de Goiás desde o século XVIII; na quarta parte a migração em Goiás no século XXI.

2 | CAPITAL, TRABALHO E MIGRAÇÃO

A partir da prerrogativa da centralidade do trabalho no processo de sociabilidade humana, infere-se que, “há expressivas relações entre as atividades econômicas e os deslocamentos espaciais da população” (LOBO, 2019, p. 23). Na relação capital x trabalho, o trabalhador, por sua vez destituído dos meios de produção, vende a sua força de trabalho ao dono dos meios de produção, o capitalista.

Neste sentido, analisando o processo migratório, enquanto parte constituinte da ordem sociometabólica do capital, a migração seria

Um resultado da produção capitalista do espaço, que realoca a mão de obra de acordo com os mecanismos de diferenciação da mesma, necessários à manutenção da lógica de exploração. Essa relação dialética no âmbito espacial também remete à noção de duas categorias de lugares: aqueles marcados pela atração populacional, nos quais o desenvolvimento das forças produtivas gera demanda por trabalhadores; e aqueles marcados pela repulsão populacional, onde o baixo desenvolvimento das forças produtivas pressiona o mercado de trabalho, estimulando a realocação da mão de obra. Neste contexto, a decisão individual se circunscreve à possibilidade de optar por qual será o lugar, entre os centros de atração, no qual se realizará a venda da força de trabalho (LIMA & BRAGA, 2013, p. 60)

Deste modo, tendo por base a lógica capitalista de produção, pautada na exploração da força de trabalho; na expropriação; na reprodução contínua dos processos de acúmulo de capital e produção de mais valia, entende-se que a dinâmica de acumulação

de capital, a herança histórica e a estrutura social passaram a ser consideradas chaves à mobilidade da população e da força de trabalho para a indústria em expansão ou como resposta às situações de estagnação frente à concentração crescente dos polos dinâmicos. Singer (1973), por exemplo, considera a migração como um reflexo direto da estrutura do desenvolvimento do sistema capitalista, cujo motor principal é o acirramento das desigualdades regionais. (LOBO, 2019, p. 20)

Para a autora, as migrações tendem a ter uma maior movimentação em áreas de grandes centros urbanos., uma vez que, cidades-metrópoles e grandes cidades em geral – ainda que não sejam metrópoles – possuem uma capacidade maior de absorção de mão de obra, imbricado ao fator de maior investimento em infraestruturas e alocação de investimentos industriais, e portanto, a criação de empregos informais e formais nestes locais de “acolhida”.

No processo de decisão pelo migrar ou não migrar, o sujeito social é imbuído a ponderar os aspectos positivos e negativos de sua ação. Há que se considerar dialeticamente as possibilidades no plano ideal mediante o vir a ser de sua objetivação real. Ainda assim, as possibilidades situacionais e conjecturais de migração ao serem contrastadas com a particularidade de cada indivíduo, materializam-se de maneiras distintas.

No que se diz respeito às análises sobre a migração, identifica-se que a necessidade

de mão de obra pelo capital em seu processo de produção, atua como um fator de atração dos contingentes migratórios, conduzidos pela oferta de trabalho e por conseguinte de melhores condições de vida.

Destarte, esta simbiose entre capital explorador e trabalhador explorado, perpetua-se ao longo do tempo, muito em parte pelo fato de que o trabalhador produtor da mais valia socialmente produzida, recebe somente o suficiente para se reproduzir enquanto tal, ou seja, percebe tão somente o equivalente ao necessário para a sua reprodução enquanto classe trabalhadora.

Sendo assim, em um outro lado da moeda, os fatores de expulsão das possibilidades de migração, encontram-se o deslocamento ou ausência de investimentos de capital (HARVEY (2014). A falta de oferta de trabalho atua como um fator negativo no processo de decisão migratória. O nível de

desenvolvimento de uma região influencia as decisões de migrar e estas, por sua vez, têm impactos sobre o desenvolvimento, especialmente nas regiões de origem dos migrantes. Assim, a migração deve ser entendida como um processo integrante do desenvolvimento econômico, possuidor de dinâmica interna própria e que possui impactos específicos sobre as estruturas das localidades de origem e destino dos migrantes. (LIMA & SIMOES e HERNETO, 2016, p. 56)

As condições socioeconômicas de uma

localidade possuem impacto significativo sobre a decisão de migrar. Segundo Singer (1973), as conjunturas regionais são os aspectos mais importantes deste processo, pois as características individuais só influenciam quem migra (ou não) após uma análise detalhada dos contextos sociais e econômicos das localidades de origem e destino. O autor destaca que as disparidades regionais podem ser interpretadas como o motor principal das trajetórias migratórias que acompanham o processo de desenvolvimento capitalista. As migrações em contrapartida podem afetar as disparidades regionais de forma recíproca, funcionando como um de seus mecanismos de manutenção. (LIMA & SIMOES e HERNETO, 2016, p. 61)

Assim, a mobilidade espacial dos indivíduos adquire importância dada às suas especificidades no processo de identificação dos fluxos migratórios e de caracterização espacial destes, enquanto sendo atrativos e ou repulsivos. A mobilidade da população no espaço, portanto, é percebida e “caracterizada levando-se “em conta que os fluxos migratórios seguem, em boa medida, as direções determinadas pela abertura de novas oportunidades de incrementar as condições de sobrevivência.” (LIMA & BRAGA, 2013, p. 73).

3 | GOIÁS NA HISTÓRIA

O Estado de Goiás, localizado no centro-oeste brasileiro, possui como principais eventos migratórios de sua história, a chegada de Bartolomeu Bueno da Silva Filho em 1726

com as bandeiras. Dada a descoberta de grandes jazidas de ouro na região goiana, iniciou-se um processo de povoamento da região, que ficou conhecido como Arraial Sant'anna, e hoje atualmente é chama de Cidade de Goiás.

Portanto, o primeiro grande processo migratório para Goiás se deu pela atração do fator econômico. Após um período de intensa exploração de ouro no Estado, entra-se num processo de decadência do ouro, que por sua vez, desencadeou um processo de ampliação da importância da pecuária na região, por se tratar de uma mercadoria que se autotransportava para os centros de comércio como exemplo São Paulo, Souza (2012).

O segundo grande processo migratório para Goiás, se deu na década de 1930 no governo de Getúlio Vargas, com a política da Marcha para o Oeste. Com o objetivo de povoar o Estado, o Governo Vargas lança a Marcha para o oeste, e cria a cidade planejada de Goiânia, por sua vez, planejada para ser a capital do Estado. Em 1942, Goiânia se torna oficialmente a capital de Goiás.

O fator econômico novamente exerceu papel fundamental no processo de atração migratória, uma vez que, a política nacional de marcha para o oeste envolveu investimentos em infraestrutura e, portanto, houve uma grande absorção de mão de obra, atraindo um significativo contingente populacional para o Estado, em busca de trabalho, e consequentemente, melhorias de vida resultantes do fator econômico.

Com a construção de Brasília, o fluxo migratório se intensificou ainda mais na região. Entre “1980 e 2000 observou-se um maior fluxo de mulheres fixando residência na Região Metropolitana de Goiânia e no entorno de Brasília, devido à maior possibilidade de inserção destas no mercado de trabalho nessas regiões” (IMB, 2017, p. 10). Ainda nesse período, foi

constatado maior fluxo migratório de curta distância, grande parte com um intercâmbio entre a Região Metropolitana de Goiânia, o Entorno de Brasília e a capital federal. Esse fluxo intensificou-se nas últimas décadas, sendo que, mais recentemente, voltou-se a aumentar os imigrantes em Goiás oriundos do Maranhão, Bahia e Minas Gerais, mantendo-se o estado com saldo migratório positivo e crescente (IMB, 2017, p.10).

O Instituto Mauro Borges, realizou uma pesquisa sobre a migração em goiás de 2005 a 2015, que por sua vez foi publicada em 2017. Este estudo será analisado a seguir.

4 | A MIGRAÇÃO EM GOIÁS NO SÉCULO XXI

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Mauro Borges (2017), Goiás é um Estado com grande absorção de contingentes migratórios. Sobre a distribuição de imigrantes de Goiás no território Brasileiro, “evidencia-se que o maior número de emigrantes é oriundo do Distrito Federal (82.564), Maranhão (43.846), Bahia (37.144), Minas Gerais (36.017) e Tocantins (31.176)” (IMB, 2017, p. 10).

Analisando a taxa migratória dos Estados, identificou-se que “Goiás é o estado que apresenta o maior valor para taxa líquida de migração (34,62 migrantes por mil habitantes)”

(IMB, 2017, p. 10).

Segundo o relatório, “Goiás, juntamente com Amapá, Santa Catarina, Roraima e Espírito Santo são estados que apresentam os maiores valores para o Índice de Eficácia Migratória, ou seja, são áreas com maiores potencialidades de absorção migratória” (IMB, 2017, p 11). Ao analisar o índice de eficácia migratória dos Estados, o estudo sobre reposição populacional mostrou que,

para cada 10 pessoas que partiram de Goiás, entraram 23. Os Estados que mais contribuíram com essa dinâmica foram: Alagoas (11,97), Maranhão (8,07), Piauí (4,46), Bahia (4,46), Pernambuco (4,10), e Acre (4,02). Isso significa, por exemplo, que, de cada 10 pessoas que deixaram o estado de Goiás em direção a Alagoas, saíram deste estado 119 pessoas em direção a Goiás (IMB, 2017, p.15).

O fator econômico, mais uma vez é um elemento de atração de migrantes para Goiás, principalmente, quando associado à procura por melhores condições de vida, e bem-estar social em geral. O estudo do IMB, apresentou

o número de imigrantes de cada estado brasileiro que tiveram como destino o estado de Goiás e o número de emigrantes de Goiás para cada unidade da Federação. A partir dessas informações foram calculados os saldos migratórios, Índice de Eficácia Migratória e o Índice de Reposição Migratória no período 2005/2010. Esta análise é fundamental para a compreensão do papel que o estado de Goiás exerce sobre a dinâmica migratória nacional. Outrossim, ajuda a identificar a origem dos imigrantes, bem como o destino dos emigrantes, e seus graus de participação na composição dos fluxos migratórios do estado de Goiás. De acordo com Tabela 2, constata-se que os principais fluxos de imigrantes eram a região Nordeste, com 32,13%, e a região Centro-Oeste, com 29,63%. Juntas, essas regiões respondiam com mais de 63% dos imigrantes do estado. Destaca-se que 22,69% dos imigrantes eram de origem do Distrito Federal, o que evidencia um forte componente intrarregional e apontando para a importância dos fluxos de curta distância. Pode-se justificar a atratividade de Goiás a fatores associados ao elevado custo de vida em Brasília, qualidade de vida e oportunidade de empregos no setor público e privado em Goiás (Queiroz, Santos (2015)). Outros estados com muitos imigrantes para Goiás são: Maranhão (12,05%), Bahia (10,21%) e Minas Gerais (9,90%) (IMB, 2017, p.13).

O “Índice de Eficácia Migratória mostra que, em 2010, de fato, Goiás era um dos principais polos de retenção populacional do país, com valores superiores aos apresentados por São Paulo” (IMB, 2017: 19). Em 2015, dados da PNAD, mostraram que 28,7% da população residente em Goiás era natural de outro Estado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio, buscou entender os fatores que incidem no processo de migração em Goiás, identificando os principais fatores atrativos no processo de escolha e/ou indução para se migrar. Identificou-se que Goiás possui papel importante nos fluxos migratórios do país, sendo um dos Estados em destaque no nível de eficácia migratória.

Constatou-se ainda, que parte das escolhas individuais que incidem na decisão de migrar para Goiás, está intrinsecamente ligada ao fato de se considerar a mobilidade espacial enquanto mobilidade social.

Esta simbiose está reafirmada pelo fator econômico: mais oportunidades de empregos subsidiadas pela expansão do setor de serviços, e pelo incentivo estadual à instalação de indústrias no Estado, que ainda no século XXI, são o principal atrativo para migrantes no Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

IMB, Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Migração em Goiás entre 2005 e 2015. **Estudos do IMB**. Goiânia, 2017.

LIMA, Ana Carolina C; SIMOES, Rodrigo; HERMETO, Ana. Migração em Goiás entre 2005 e 2015. *aria. Desenvolvimento regional, hierarquia urbana e condição de migração individual no Brasil entre 1980 e 2010. EURE (Santiago)*, Santiago, v. 42, n. 127, p. 29-54, set. 2016. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025071612016000300003&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612016000300003>. >. Acesso em 19 maio de 2019.

LIMA, Everton Emanuel Campos de; BRAGA, Fernando Gomes. Da rotatividade migratória à baixa migração: uma análise dos padrões da mobilidade populacional no Brasil de 1995- 2000. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 57-75, June 201. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982013000100004&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982013000100004>. Acesso em 19 de maio de 2019.

LOBO, Carlos. DISPERSÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO BRASIL. **Mercator (Fortaleza)**, Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 19-36, Sept. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198422012016000300019&lng=e n&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.4215/RM2016.1503.0002>. Acesso em 19 de maio de 2019.

MENDONCA, Marcelo Rodrigues; JUNIOR, Antônio Thomaz. A modernização da agricultura nas áreas de Cerrado em Goiás (Brasil) e os impactos sobre o trabalho. **Invest. Geog**, México, n. 55, p. 97-121, dic. 2004. Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S018846112004000300007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 19 maio de 2019.

RAMALHO, Hilton Martins de Brito; SILVEIRA NETO, Raul da Mota. A Inserção do migrante rural no mercado de trabalho urbano no Brasil: uma análise empírica da importância dos setores informal e formal. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 731-771, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010141612012000400004&lng=e n&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612012000400004>. Acesso em 19 de maio de 2019.

RIBEIRO, Souza. Legados do Passado. Goiânia – **Kelps**, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações socioeducativas 48

Acumulação capitalista 36

Acumulação primitiva 37, 44

Adoecimento mental 69, 70, 71, 72, 90, 91, 92

Assistente social 1, 6, 7, 8, 13, 24, 34, 36, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59

C

Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde 73

Capitalismo 1, 2, 17, 27, 38, 44, 46, 47, 54, 75, 76, 77, 78, 82

Centralidade do trabalho 19

Competências profissionais 5, 25, 46, 52, 96

Consciência de classe 48, 55

Conselho Nacional de Assistência Social 3

Constituição da República Federativa do Brasil 24, 26, 33

Covid-19 45, 47, 51, 54, 55, 56, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

D

Deslocamento espacial 18

Determinações do capitalismo 47

E

Educação sustentável 24, 25, 32, 33

Enfrentamento à violência doméstica e familiar 35, 36, 40

Envelhecimento 9, 10, 11, 16, 31

Espaços sócio ocupacionais 7, 46, 49, 56

Estágio supervisionado 58

Exercício profissional 35, 36, 40, 41, 42, 44, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 61

G

Gênero 5, 12, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 62, 64, 68, 75, 76, 77, 80, 93, 94, 95

I

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 11

Intersetorialidade 24, 28, 29, 32, 34, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 68

L

Liberalismo 1

Linhas de enfrentamento 72

Longevidade 9, 11

M

Meio ambiente 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Migração 18, 19, 20, 21, 22, 23, 64

Movimento de reconceituação 4, 39

P

Pandemia 45, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 69, 70, 71, 72, 74, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Política de Assistência Social 1, 2, 9, 10, 34, 66

Política Nacional do Meio Ambiente 26

Políticas de saúde 10

Políticas públicas 3, 9, 10, 11, 12, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 52, 53, 56, 57, 65, 68, 72, 89, 90, 91

Políticas sociais 1, 2, 4, 7, 24, 27, 28, 32, 34, 46, 53, 54, 56, 63, 68, 91, 96

Práxis 48, 93

Processo migratório 18, 19, 21

Processos de trabalho 47, 48, 51, 59, 66, 67, 70, 72, 92

Profissionais da saúde 74, 78, 92, 95

Programa Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento 35

Projeto Ético-Político do Serviço Social 44

Psicólogo 13

S

Saúde mental 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Serviço Social 4, 5, 6, 7, 8, 24, 25, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 68, 73, 93, 94, 96

Sociedade capitalista 6, 40, 45, 46, 48, 61, 94

Supervisão acadêmica do estágio 58

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71,

72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

V

Vínculos familiares 13, 14, 61, 64

SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL:

Desafios e atuação profissional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL:

Desafios e atuação profissional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

